

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Eduardo Bento Laureano

**PIBID E FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE**

Florianópolis
2023

Eduardo Bento Laureano

**PIBID E FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, do Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Andrize Ramires Costa

Florianópolis
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

LAUREANO, EDUARDO BENTO
PIBID E FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE / EDUARDO BENTO LAUREANO ;
orientadora, ANDRIZE RAMIRES COSTA, 2023.
50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em
Educação Física, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. PIBID. 3. Professor Supervisor. 4.
Educação Física. 5. Formação Continuada. I. COSTA, ANDRIZE
RAMIRES. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação
em Educação Física. III. Título.

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

PIBID E FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

Elaborado por

EDUARDO BENTO LAUREANO

Como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado[a] em Educação Física

Coordenador do Curso – Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Comissão Examinadora (Banca):



Documento assinado digitalmente

ANDRIZE RAMIRES COSTA

Data: 04/12/2023 19:43:30-0300

CPF: ***.400.809-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Orientação - Prof^a. Dra. Andrize Ramires Costa - MEN/UFSC

Membro titular – Prof^a. Dra. Gelcemar Oliveira Farias - CEFID/UDESC

Membro titular – Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros – CDS/UFSC

Florianópolis, SC, 27 de novembro de 2023.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela fé que sustenta meus sonhos e pela força que me guia através dos desafios. À minha família, especialmente aos meus pais, Heloir e Valdeli, a base de tudo que sou. A vocês dedico cada página deste trabalho e cada conquista da minha jornada. Por todo o apoio incondicional, amor incansável e por serem as vozes que nunca duvidaram de mim, mesmo quando eu mesmo hesitei. Vocês são mais do que sensacionais; são o meu exemplo e minha inspiração. Realizar o sonho de ver seu filho formado é também realizar o meu, pois cada passo que dei foi iluminado pela esperança e pela força que vocês me deram. Com todo o amor que há em mim, agradeço por tudo.

À minha namorada, Milena, minha força e refúgio, a quem dedico não apenas este trabalho, mas também cada passo da minha jornada. Em um momento de dúvida, quando a ideia de ingressar na faculdade parecia distante e desafiadora, foi sua crença inabalável em mim que me deu forças para prosseguir. Graças ao seu amor e apoio, aqui estou eu, completando um ciclo que, sem você, talvez nunca tivesse começado. A sua presença é o meu constante lembrete de que juntos somos capazes de superar qualquer obstáculo. Com todo o meu amor e gratidão, obrigado por estar ao meu lado.

Aos meus sogros, Rosane e Luciano, por me acolherem em sua família como filho e me apoiarem com palavras de incentivo e sabedoria, enriquecendo minha jornada.

Dedico este trabalho aos meus colegas de faculdade, tios, padrinhos, primos e amigos. Juntos, rimos, superamos desafios e crescemos. Vocês foram parte essencial desta jornada, oferecendo apoio e acreditando em mim. A cada um de vocês, minha eterna gratidão.

Com vocês, aprendi que as vitórias são mais doces quando compartilhadas e que os desafios são menos assustadores quando enfrentados com aliados ao lado.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Em especial, à professora Dra. Andrize Ramires Costa, cuja orientação e apoio inestimáveis foram fundamentais para o desenvolvimento e a conclusão desta pesquisa. Sua dedicação e paixão pelo ensino foram uma fonte constante de inspiração e aprendizado.

Igualmente meus sinceros agradecimentos à professora Dra. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare, da disciplina de Seminário de Conclusão de Curso I, cuja orientação criteriosa e conhecimento ajudaram a moldar a estrutura e o direcionamento deste trabalho. Sua habilidade em desafiar e ao mesmo tempo apoiar seus alunos é verdadeiramente admirável.

Sou igualmente grato ao coordenador de curso e professor da disciplina Seminário de Conclusão de Curso II, Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso. Sua paciência, disponibilidade e ajuda foram indispensáveis nessa reta final, ajudando a superar os últimos desafios e a concluir este trabalho com sucesso.

Um agradecimento especial aos professores supervisores que, com grande disposição, participaram das entrevistas, compartilhando suas experiências profissionais, o que enriqueceu imensamente este estudo. Suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo, muito obrigado.

Não posso deixar de mencionar os colegas do PIBID, com quem compartilhei experiências enriquecedoras que transcendem o ambiente acadêmico, proporcionando um crescimento pessoal e profissional que levarei para toda a vida. A camaradagem e o suporte mútuo foram peças-chave para superar os desafios encontrados ao longo desta jornada.

Agradeço também aos meus colegas de turma, com quem compartilhei não apenas as salas de aula, mas também grandes alegrias nesse percurso acadêmico, são laços que pretendo manter por muitos anos.

Por fim, mas não menos importante, quero reconhecer a importância da minha jornada na licenciatura em Educação Física. Foi um caminho de constante aprendizado, onde cada passo me trouxe mais perto de compreender o verdadeiro valor da educação e do impacto que um educador pode ter na vida dos alunos. Este percurso foi repleto de desafios, descobertas e conquistas, e sou profundamente grato por cada momento.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa aprimorar a formação de professores, com o intuito de elevar o padrão de ensino nas escolas públicas de níveis fundamental e médio. Este programa foca em enriquecer o preparo de educadores nas universidades e faculdades, buscando, assim, melhorar a qualidade da educação básica nacional. Este esforço é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e para a construção de um sistema educacional robusto e competente.

Por isso, compreender de que modo a participação no PIBID auxilia na formação continuada dos professores/as supervisores/as e na contribuição para o aprimoramento das práticas pedagógicas é fundamental para avaliar a eficácia do programa. Com o propósito de abordar estas questões, este estudo tem como objetivo geral compreender como e de que forma o PIBID/Educação Física/UFSC contribui com o processo de formação continuada dos professores/as supervisores/as. Esta pesquisa se baseia em um estudo de campo de abordagem qualitativa e descritiva. O contexto da pesquisa é formado por quatro professores supervisores, para a obtenção de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com os professores participantes. Para tanto, foram adotados os seguintes critérios: a) Ser professor efetivo do município de Florianópolis; b) Ser professor supervisor participante do Subprojeto/PIBID/Educação Física/UFSC. Para a categorização dos dados coletados da pesquisa, utilizou-se a metodologia da análise de conteúdo. Conforme os resultados obtidos na pesquisa, a colaboração entre professores supervisores, licenciandos e docentes universitários enriquece o processo educacional e simultaneamente promove a atualização das práticas pedagógicas dos supervisores/as, que se beneficiam da introdução de novas perspectivas e estratégias de ensino.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Professor Supervisor. Formação Continuada

ABSTRACT

This study examines the impact of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) on the continued professional development of supervising teachers and the enhancement of pedagogical practices in public elementary and secondary schools. The PIBID aims to elevate educational standards by enriching teacher education at higher education institutions, thereby improving the quality of national basic education. Essential to the advancement of effective teaching methods, the program is instrumental in forging a strong and competent educational system. The research focuses on how the PIBID, specifically within the field of Physical Education at the Federal University of Santa Catarina (UFSC), contributes to the ongoing development of supervising teachers. Employing a qualitative and descriptive field study approach, data was gathered through semi-structured interviews with four supervising teachers from the municipality of Florianópolis, who participated in the PIBID/Physical Education/UFSC subproject. Content analysis methodology was utilized to categorize the research data. Findings reveal that collaboration among supervising teachers, teacher candidates, and university faculty enhances the educational process and promotes the updating of supervisory pedagogical practices, benefiting from the introduction of new perspectives and teaching strategies.

Keywords: PIBID. Physical Education. Supervisor Teacher. Continuous training.

LISTA DE ABREVIATURAS

CDS	Centro de Desportos
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PS	Professor Supervisor
RMEF	Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE TABELAS

Quadro 1. Perfil dos professores participantes da pesquisa.....	25
Quadro 2. A formação continuada de professores supervisores: contribuições do PIBID.....	27
Quadro 3. Desafios enfrentados na prática pedagógica no PIBID.....	29
Quadro 4. Impacto do PIBID para formação docente.....	32
Quadro 5. Trocas de experiências e construções de redes.....	34

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	41
ANEXO B - Parecer consubstanciado comitê de ética.....	44

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	50
--	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE	16
2.1.2	Troca de experiências e construções de redes	19
2.2	FORMAÇÃO CONTINUADA	20
2.3	PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	21
3	DECISÕES METODOLÓGICAS	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1	A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SUPERVISORES: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID	26
4.2	DESAFIOS ENFRENTADOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PIBID	28
4.3	IMPACTO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	31
4.4	TROCAS DE EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÕES DE REDES	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	38
	ANEXO A – Termo de Consentimento livre e esclarecido	41
	ANEXO B – Parecer consubstanciado comitê de ética	44
	APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados	50

1 INTRODUÇÃO

A educação é o pilar mais elementar para o desenvolvimento e para o progresso de uma sociedade. Nesse contexto, a formação e a capacitação de professores/as são aspectos essenciais para garantir uma educação de qualidade e efetiva.

No Brasil, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado com o intuito de promover a melhoria da formação docente e, conseqüentemente, aprimorar a qualidade da educação básica pública. O PIBID é um projeto que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, promovido pelo Ministério da Educação (MEC) e tem como objetivo incentivar o ingresso na carreira docente. Essa iniciativa busca aprimorar a capacitação de educadores em nível superior e colaborar para a elevação do padrão de qualidade da educação básica pública no Brasil (BRASIL, 2022).

O subprojeto PIBID do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é um marco de grande importância para a instituição, por possibilitar um espaço para as ações de formação dos licenciandos e para o estímulo à docência por intermédio do desenvolvimento de suas ações, como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério.

De acordo com Woolfolk (2000), a constituição da docência é um processo que demanda tempo e experiência. Além disso, Veenman (1984) afirma que professores iniciantes enfrentam o "choque com a realidade" ao se depararem com situações desafiadoras experienciadas dentro da sala de aula. É importante considerar que as inseguranças e tensões dialéticas são elementos intrínsecos à carreira docente, contribuindo para a construção da identidade profissional do/a professor/a.

Conforme Larrosa (2015), o conhecimento da experiência é construído na relação entre o conhecimento e a vida humana. A construção da experiência é resultado da forma como o indivíduo reage aos eventos que ocorrem ao longo de sua vida e da maneira como ele atribui significado a essas experiências. Se a experiência é o que nos acontece e, se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à experiência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular. De acordo com Larrosa (2015), o conhecimento da experiência é individual, subjetivo, relativo e

contingente. A experiência não é apenas o que acontece, mas sim o que nos acontece, onde duas pessoas que vivenciam o mesmo acontecimento, não experimentam do mesmo.

Assim, os subprojetos do PIBID - Educação Física/UFSC apresentam propostas que perpassam a experiência docente e que visam estabelecer diálogos entre a universidade e as escolas públicas, professores e estudantes, promovendo, assim, uma maior aproximação entre os acadêmicos de licenciatura e a área de Educação Física Escolar.

O interesse pela pesquisa despertou primeiramente a partir da minha participação no PIBID/Educação Física/UFSC no ciclo de 2022 e 2023. O PIBID é um programa que tem como objetivo melhorar a qualidade da formação de presentes e futuros professores, bem como contribuir para a elevação do padrão de qualidade das escolas públicas. Ao longo da minha trajetória acadêmica, tive a oportunidade de observar o trabalho de professores/as supervisores/as e perceber a importância da formação continuada para o sucesso do processo educacional.

O saber não se caracteriza como algo estático e definitivo, ao contrário, trata-se de um processo contínuo e dinâmico. O educador acumula saberes advindos de experiências cotidianas ao longo de sua prática profissional (Tardif, 2014). O saber é construído a partir das vivências, leituras e nas experiências diárias adquiridas nas salas de aula, nos planejamentos realizados pelos docentes e na busca constante por aprimoramento pedagógico e científico por parte dos docentes. (Larrosa, 2015).

Há muitas pesquisas relacionadas à importância do PIBID para a formação acadêmica inicial, estudos relacionados às experiências dos alunos perante as vivências escolares e suas reflexões críticas construídas nesse processo (Galiza; Silva; Silva, 2020). No entanto, ainda encontramos poucos estudos que abordem os/as professores/as supervisores/as (Calil, 2014).

Para Calil (2014), entender o papel do professor/a supervisor/a como mediador é essencial para mobilizar novas abordagens pedagógicas em relação às múltiplas facetas de seu trabalho, posicionando-o como agente ativo no processo formativo dos licenciandos e na construção de sua própria prática pedagógica.

Deste modo, compreendemos que esse assunto ainda pode ser ampliado, visto que ainda existem lacunas nessa temática, sendo essa presente pesquisa relevante para produção de conhecimento sobre o tema.

Ao longo desta investigação, foram abordados aspectos como a perspectiva de professores/as supervisores/as em relação ao papel do PIBID na formação continuada, a construção de conhecimentos coletivos e o compartilhamento de experiências entre os docentes. Desse modo, busca-se obter um entendimento amplo e profundo sobre a contribuição do PIBID no desenvolvimento e aprimoramento de professores/as e supervisores/as da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), ressaltando sua importância para a melhoria da educação básica pública no Brasil.

Em vista dos elementos discutidos e com o objetivo de enriquecer o debate, a questão norteadora foi levantada: De que modo a participação no PIBID auxilia na formação continuada dos professores/as supervisores/as e na contribuição para o aprimoramento das práticas pedagógicas?

Com o propósito de abordar esses interrogativos, este estudo tem como objetivo compreender como e de que forma o PIBID/Educação Física/UFSC contribui para o processo de formação continuada dos professores/as supervisores/as. Consequentemente, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: identificar os principais desafios e as oportunidades encontradas pelos professores/as supervisores/as durante a participação no PIBID; avaliar o impacto do PIBID no desenvolvimento de saberes e competências dos professores supervisores para aprimorar suas práticas docentes; compreender como o PIBID contribui para a troca de experiências e construções de redes de colaboração entre participantes do programa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Nas palavras de Tardif (2014), os saberes de um docente representam uma realidade social concretizada por meio de sua formação, participação em programas, práticas coletivas, disciplinas escolares e uma pedagogia institucionalizada. A partir do PIBID, identifica-se uma nova modalidade de envolvimento do docente da Educação Básica, em cooperação com a universidade, em um processo que promove a elaboração de novos saberes estreitamente relacionados à prática, oriundos da

experiência desse professor, denominado pelo programa como "professor/a supervisor/a" (Calil, 2014). Os autores, Tardif (2014) e Calil (2014) concordam sobre a importância das práticas coletivas, troca de experiências e construção de diálogos para o desenvolvimento dos saberes, resultando, assim, no aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores supervisores.

Os conhecimentos resultantes da experiência diária no trabalho parecem constituir o sustentáculo da prática e da competência profissional, pois essa vivência é, para o educador/a, o elemento fundamental na obtenção e construção de seus próprios saberes profissionais (Tardif, 2014). Garcia (1999) destaca que o estudante e o conhecimento estão em constante transformação, o que reforça a importância do docente em sua formação continuada. O autor ainda complementa que o saber é visto como um elemento que legitima a profissão docente, sendo a sua aplicação no trabalho justificada pelo empenho em transformar esse conhecimento em um aprendizado pertinente para os estudantes.

Conforme Tardif (2014), o saber dos professores é diversificado e igualmente influenciado pelo tempo de carreira, uma vez que, conforme mencionado anteriormente, é adquirido no contexto de uma história de vida e de um percurso profissional. Para Fiorentini, Nacarato, Pinto (1999) é importante ressaltar que, com essa experiência, os próprios formadores de professores passaram por transformações, modificando suas percepções em relação à maneira como a educação continuada deve ser conduzida e, principalmente, sobre a relevância e a importância dos conhecimentos advindos das experiências docentes.

Os saberes profissionais dos educadores não são apenas personalizados, mas também situados, ou seja, conforme mencionado anteriormente, são construídos e aplicados de acordo com uma situação de trabalho específica, e é nesse contexto particular que adquirem significado (Tardif, 2014).

Nas reuniões, debates e encontros promovidos pelo PIBID, os/as professores/as supervisores compartilham experiências obtidas durante suas práticas pedagógicas, experiências que podem ser extremamente valiosas para outros/as professores/as supervisores/as ou estudantes presentes. Ao enfrentar uma situação específica, o conhecimento adquirido a partir da experiência de outro/a professor/a supervisor torna-se fundamental para o desenvolvimento profissional.

Em virtude dessas experiências, os/as próprios/as formadores/as de professores/as passaram (e passam) por transformações, alterando suas concepções acerca do processo de educação continuada e, principalmente, reconhecendo a relevância e a riqueza dos saberes experienciais dos docentes (Fiorentini, Nacarato; Pinto, 1999). Nesse sentido, além da reflexão inerente à prática docente, é também relevante aquela que ocorre posteriormente a intervenção, uma vez que permite aos professores/as analisar e avaliar suas próprias ações com maior profundidade, utilizando os conhecimentos teóricos, os saberes oriundos de outros/as professores/as supervisores/as e também os saberes adquiridos pela própria prática docente (Amorim Filho; Ramos, 2010). Ao analisar as experiências vivenciadas, é possível aprender com os erros, tentativas e estratégias, buscando opções para melhorar as práticas pedagógicas.

Tardif (2014, p. 20) também destaca que “os inúmeros trabalhos dedicados à aprendizagem do ofício da docência colocam em evidência a importância das experiências familiares e escolares anteriores à formação inicial na aquisição do saber-ensinar”. Em consonância com Tardif (2014), Amorim Filho e Ramos (2010) ressaltam que ao ingressarem em cursos acadêmicos voltados à formação de professores/as em geral ou especificamente em Educação Física, os estudantes já possuem uma determinada compreensão do que significa ser docente. Para complementar, Amorim Filho e Ramos (2010) evidenciam que esses saberes foram progressivamente desenvolvidos à medida que os aprendizes vivenciaram interações com variados docentes ao longo de sua infância e adolescência. A experiência que tivemos durante nossa formação como estudante, seja no ensino fundamental, médio ou superior também nos molda como futuros docentes, nessa direção, Tardif destaca que:

Antes mesmo de ensinarem, os futuros professores vivem nas salas de aula e nas escolas — e, portanto, em seu futuro local de trabalho — durante aproximadamente 16 anos (ou seja, em torno de 15.000 horas). Ora, tal imersão é necessariamente formadora, pois leva os futuros professores a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor, bem como sobre o que é ser aluno. (Tardif, 2014, p. 20).

Esse conhecimento adquirido ao longo das inúmeras horas como estudante pode influenciar os/as futuros/as educadores/as, proporcionando imagens, modelos e práticas que podem não ser mais apropriadas para práticas pedagógicas atuais (Garcia, 1999).

2.1.2 Troca de experiências e construções de redes

Naito (2006) propõe uma reflexão a respeito das novas responsabilidades atribuídas ao trabalho docente, inserindo-as em uma rede de contextos que demandam relações colaborativas entre os envolvidos.

Os/as professores/as supervisores/as se percebem valorizados por assumirem a responsabilidade pela formação dos licenciandos. A escola básica e a universidade tornaram-se um ambiente de trocas entre todos os participantes, promovendo transformações na própria prática pedagógica, nas práticas de outros professore(a)s na instituição escolar (Calil, 2014).

Se o Programa é proveitoso para os graduandos, ele também se mostra benéfico para os professores/as supervisores/as, os quais se favorecem dessa troca de experiências, levando-os a reconsiderar suas práticas docentes (Soczek, 2011).

A prática docente se torna muito mais enriquecedora quando se tem uma rede de colaboração, onde os professores/as participantes consigam conversar e discutir propostas pedagógicas, conseqüentemente melhorando o seu desempenho em sala de aula.

Silva e Machado (2018) destacam que a cultura de cooperação e colaboração deve ocupar um lugar proeminente, não apenas no ambiente escolar e nas relações entre os profissionais da educação, mas também nas interações que fundamentam nossa convivência em sociedade. Os autores, ainda relatam que:

A busca por uma postura de solidariedade no trabalho, mais do que a busca pelo reconhecimento revela a possibilidade de emergirem, dos contextos de atuação profissional, ações colaborativas e coletivas, em que o conhecimento pedagógico construído adquire um caráter de legitimidade e de profunda vinculação com os sujeitos docentes que as desenvolvem (Silva; Machado, 2018, p. 109).

A importância de estabelecer vínculos e redes de colaboração vai além da formação continuada dos docentes, exercendo influência direta no contexto escolar como um todo. Tais conexões proporcionam as trocas de saberes e vivências entre os profissionais da educação. Ademais, essas redes colaborativas incentivam a criação de ambientes de aprendizagem enriquecidos e diversificados, colaborando para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A colaboração igualmente fortalece a comunidade escolar, facilitando a resolução de problemas e a aplicação de inovações pedagógicas, impactando de forma positiva a qualidade do ensino e a convivência social.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA

Esta pesquisa busca entender o processo da formação continuada de professores/as como uma etapa que envolve a troca de conhecimento e de experiências entre diferentes docentes da RMEF, com o intuito de promover a aprendizagem e o aprimoramento constante dos docentes.

O processo de formação é contínuo ao longo da vida, pois como seres humanos, temos a capacidade de aprender e, dessa forma, nos humanizamos constantemente por meio das interações e relações que estabelecemos nos diferentes ambientes culturais em que estamos inseridos (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010).

Atualmente, a formação continuada se configura não somente como uma necessidade, mas também como uma possibilidade de construir ações pedagógicas coerentes e viáveis no contexto da prática profissional docente (Silva; Machado, 2018).

Ao tratar especificamente da formação continuada dos profissionais da área educacional, percebe-se que, atualmente, os cursos de reciclagem e capacitação de docentes, comuns em décadas passadas, já não são mais tão valorizados. Nesses cursos, os educadores dirigiam-se a grandes centros (usualmente universitários) onde lhes eram apresentadas normas e procedimentos prescritivos previamente estabelecidos sobre como deveriam desempenhar suas atividades pedagógicas (Fiorentini; Nacarato; Pinto, 1999).

Embora seja obrigatória a inclusão da disciplina de metodologia do ensino e/ou estágio em todos os cursos de formação, comum a carga horária expressiva destinada a ela, nem sempre seus objetivos de orientação da prática docente são alcançados (Azevedo, 2004).

Os profissionais devem buscar continuamente a auto formação e atualização de conhecimentos, utilizando-se de diferentes meios disponíveis, após a conclusão de seus estudos universitários iniciais (Tardif, 2014). A formação continuada contribui

de maneira efetiva para o desenvolvimento de habilidades e competências, ampliando as possibilidades de atuação e de crescimento como docente. Tardif (2014) ainda ressalta que as fontes de formação profissional dos professores não se restringem à formação inicial na universidade, mas sim a uma formação contínua e continuada que abrange toda a carreira docente, conforme o verdadeiro sentido do termo.

Gatti (2008) destaca a ampla variedade de atividades que podem ser consideradas como parte da formação continuada, incluindo reuniões pedagógicas, horas de trabalho colaborativo na escola, cursos promovidos, envolvimento na gestão escolar, participação em congressos, seminários, entre outras atividades. Gatti (2008) também enfatiza que algumas preocupações são constatadas na área educacional de modo geral, relacionadas a processos de educação continuada oferecidos.

A preocupação apropriada pelos poderes públicos, encontra-se o fato de que, na última década, se assistiu ao crescimento do número de cursos de especialização de natureza genérica, que se acham sob a denominação pós-graduação *latu sensu*, presenciais ou a distância (Gatti, 2008, p. 66).

Nessa direção, Romanowski e Oliver Martins (2010) completam que a formação continuada no Brasil tem sido realizada há bastante tempo, considerando que o sistema educacional foi estabelecido antes da existência de docentes devidamente capacitados. Profissionais leigos eram designados para atuar no ensino, e ao longo do exercício de suas atividades, adquiriram a experiência profissional necessária.

2.3 PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Há tempos se debate a importância de promover maior aproximação entre universidade e escola básica, buscando estabelecer um diálogo que possa ser vantajoso para ambas as instituições (Calil, 2014). Sobre as reflexões das atividades práticas dos docentes Romanowski (2007) enfatiza que

A transposição para situações exemplares da prática, a inclusão nas reflexões, relação com os problemas da prática também são desejáveis. E, principalmente, a análise crítica da prática, considerando esses fundamentos pedagógicos; isso contribuirá para que o professor possa realizar uma prática conveniente (Romanowski, 2007, p. 133-134).

Nesta articulação entre a Universidade e a Educação Básica, a escola assume um papel central nos processos de formação dos licenciandos, e os professores/as experientes transformam-se em co-participantes na formação de futuros docentes.

Dessa forma, com este projeto que conjuga ensino, pesquisa e extensão, englobando escola e universidade, surge a oportunidade de intercâmbios e aprimoramentos nos processos de ensino e aprendizagem, tanto na Educação Básica quanto na universidade (Rausch; Frintz, 2013).

Essa aproximação faz com que alunos/as e professores/as experientes troquem conhecimentos entre si, fazendo com que o/a professor/a supervisor/a renove suas práticas pedagógicas e que os alunos aprendam com as experiências já obtidas pelos professores mais experientes.

As investigações realizadas no âmbito das atividades do PIBID em meio escolar têm possibilitado reflexões fundamentadas nas ações mobilizadas durante o trabalho conjunto entre a Universidade e as escolas de Educação Básica (Rosa; Mendes; Locatelli, 2017).

Seguindo neste caminho, relacionados a construção de saberes e de aproximação entre a escola básica e universidade, Rosa, Mendes e Locatelli (2017) complementam que:

Essa fonte de saber se consolida ao tecer relações com os saberes advindos da Universidade, das leituras e pesquisas realizadas sobre os processos educativos em a interação entre bolsistas de iniciação à docência, professores coordenadores de área e os professores supervisores das escolas de Educação Básica (Rosa; Mendes; Locatelli, 2017, p. 105).

As chances fomentadas pelo PIBID auxiliam tanto em proporcionar alternativas inovadoras e reflexões para a assimilação dos conteúdos, debatendo novas estratégias e recursos pedagógicos a serem implementados (Galiza; Silva; Silva, 2020).

O PIBID, além de facilitar a introdução de novos docentes no campo da educação, também contribui significativamente para a formação continuada dos profissionais já atuantes nas instituições escolares (Galiza; Silva; Silva, 2020).

A inovação do PIBID se manifesta na capacidade de oferecer, além das disciplinas de estágio, um momento de reflexão relacionadas às responsabilidades na condição de professor/a (Soczek, 2011).

O PIBID, ao incentivar a pesquisa pelo envolvimento dos professores no cotidiano da Escola, constitui-se num espaço significativo e alternativo para superar essa problemática (da ausência da pesquisa em metodologias educacionais) diminuindo as distâncias que ocorrem na passagem da condição de aluno para a condição de professor, problemática essa desenvolvida na sequência deste texto (Soczek, 2011, p. 61).

Observa-se, assim, uma maneira de engajamento do professor supervisor da educação básica em parceria com a universidade, em um processo que estimula a construção de novos conhecimentos associados à prática pedagógica (Calil, 2014).

3 DECISÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa se baseia em um estudo de campo de abordagem qualitativa. Segundo Teis e Teis (2006, p. 1) “A abordagem qualitativa tem se afirmado como promissora possibilidade de investigação em pesquisas realizadas na área da educação”. Indo ao encontro deste pensamento, André (2013) completa que:

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados (André, 2013, p. 97).

Conseqüentemente, este estudo valoriza os conhecimentos, experiências e percursos desenvolvidos pelos participantes ao longo de suas vidas, considerando esses fatores como fundamentais para a compreensão dos fenômenos investigados.

Este estudo é caracterizado como descritivo, focando na exploração das características particulares e aspectos subjetivos que levam em conta a experiência pessoal dos entrevistados (Gil, 2002).

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O contexto da pesquisa foi formado por quatro Professores Supervisores (PS-1, PS-2, PS-3, PS-4) das escolas municipais de Florianópolis cadastrados no Subprojeto/PIBID/Educação Física/UFSC no ano de 2022/2023.

Todos os professores são atuantes efetivos das escolas básicas municipais de Florianópolis e atuam no ensino fundamental. A faixa etária dos professores varia entre 25 e 50 anos. Foi realizada uma escolha intencional e foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- a) Ser professor efetivo do município de Florianópolis;
- b) Ser participante do Subprojeto/PIBID/Educação Física/UFSC como Professor Supervisor.

A obtenção dos dados foi realizada por meio de uma entrevista semi estruturada, fundamentada em cinco questões orientadoras. DiCicco-Bloom e

Crabtree (2006) certificam que a entrevista semiestruturada é comumente “organizada em torno de um conjunto de questões abertas pré-determinadas, com outras questões emergindo a partir do diálogo entre entrevistador e entrevistado” (p. 315).

A entrevista semiestruturada foi elaborada pelos próprios pesquisadores em conformidade com os objetivos da pesquisa. O roteiro da entrevista contemplou 5 questões. Nesse sentido, foi elaborada uma matriz analítica (Apêndice A), abrangendo os objetivos para cada uma das questões. As entrevistas foram realizadas presencialmente após os encontros do Subprojeto/PIBID/Educação Física/UFSC. É importante ressaltar que a identidade dos entrevistados será mantida em sigilo e que eles não serão expostos a nenhum risco, seja ele, social, físico ou mental.

Foi realizado um contato junto a secretaria municipal de educação (SME) por e-mail, para que se obtenha uma autorização para a realização das entrevistas com os professores, juntamente com o Termo de Consentimento e Esclarecido (TCLE) aos participantes do estudo.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH da Universidade Federal de Santa Catarina via Plataforma Brasil, sendo aprovada pelo parecer n. 6.291.862. Foi encaminhado por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual está localizado no anexo A (Anexo A) para que fosse assinado por cada um dos participantes. Neste documento, esclarecemos: a) os objetivos e procedimentos metodológicos adotados; b) que não haveria gastos financeiros e que necessitará de tempo dispêndio para participar da pesquisa e c) explicamos a segurança em relação ao anonimato.

Quanto à análise dos dados foi realizada sob a lógica da Análise de Conteúdo discutida por Gomes (2009), a qual permite explorar e compreender a estrutura e o significado do conteúdo coletado. Neste sentido, a decodificação dos dados envolveu um processo de transformação dos dados brutos em categorias, estas estabelecidas *a posteriori*, com unidades de registro e de sentido, o que por sua vez possibilitou a sua análise, interpretação e discussão com a literatura selecionada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar a discussão dos resultados, apresentamos algumas informações relevantes sobre o perfil dos professores de Educação Física que fizeram parte do estudo, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1. Perfil dos professores participantes da pesquisa

PS	Ano de conclusão do curso	Experiência pedagógica
PS-1	2018	5 anos
PS-2	2004	19 anos
PS-3	2020	3 anos
PS-4	2004	19 anos

Legenda: PS = Professor Supervisor

Fonte: o autor, 2023.

Quanto ao perfil dos/as professores/as supervisores/as entrevistados/as, identificamos que, em relação ao tempo de atuação, o tempo varia entre cinco e dezenove anos.

Conforme delineado na seção metodológica, examinamos os dados sob duas perspectivas temáticas: compreender como e de que forma o Subprojeto/PIBID/Educação Física/UFSC contribui com o processo de formação continuada dos professores/as supervisores/as. As questões deste estudo geraram um material significativo, destacando os testemunhos dos/as professores/as supervisores/as do programa PIBID com suas reflexões individuais. Com base no objetivo central desta pesquisa, algumas falas não foram incorporadas ao documento, dando prioridade às mais relevantes relacionadas ao tema.

Portanto, as análises foram organizadas em quatro dimensões fundamentais, aprofundadas abaixo:

- A formação continuada de professores supervisores: contribuições do PIBID;

- Desafios enfrentados na prática pedagógica no PIBID;
- Impacto do PIBID para a formação docente;
- Trocas de experiências e construções de redes

4.1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SUPERVISORES: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

Ao entrarmos na questão sobre as contribuições do PIBID para a formação continuada dos PS, primeiramente, procuramos descobrir como e de que maneira o programa auxiliou nesse processo, no quadro abaixo conseguimos observar alguns pontos destacados pelos PS.

Quadro 2. A formação continuada de professores supervisores: contribuições do PIBID

PS	Respostas
PS-1	<p><i>“É uma das... Eu acho que a principal é possibilitar que o professor, ali na correria do dia, tenha um contato com a universidade... os diálogos que se constroem dentro dos grupos, eu acho que os contatos que a gente faz com os colegas”;</i></p> <p><i>“O contato com a universidade eu acho que é o grande diferencial... Que esse contato com a universidade é o que vai aprimorando todo o resto, né?...A prática ali, a pouca experiência vai trazer esse conhecimento teórico que a gente precisa”.</i></p>
PS-2	<p><i>“Então, eu acho que a possibilidade de discutir, pensar os planejamentos junto e, principalmente, algo que, para a gente que está no dia a dia dentro da escola, a gente não faz muito, a questão dos registros”;</i></p> <p><i>“Eu acho que, de fato, a gente passa a estudar muito mais. Eu posso dizer que eu estou estudando muito mais esse ano, por querer, quando a gente entra para o programa, a gente tem que ter essa clareza de que a gente está ali como referência para vocês (Alunos participantes do PIBID)”;</i></p> <p><i>“... a gente conta na rede com uma coisa que a gente não vê em outras redes, de fato, que é uma formação continuada que já é muito próxima da graduação”.</i></p>
PS-3	<p><i>“É que eu acredito muito que a comunhão entre universidade e educação básica, ela, por si só, já garante uma formação durante o durante a prática do professor, assim, né “...por exemplo, a reunião do PIBID não deixa de ser uma formação para a gente, né”;</i></p> <p><i>“E daí eu faço um resgate, assim, também da época que eu fui Pibidiana (estudante bolsista)...eu fui Pibidiana da Universidade Federal de Santa Maria.....E ali eu já via isso, de o quão importante e quão significativo é essa aproximação...A gente tem uma formação continuada que é muito estabelecida no campo da prefeitura (Florianópolis)”.</i></p>
PS-4	<p><i>“Ah, eu acho que tem um papel fundamental, assim, de retorno, acho que em especial para a universidade, né?”;</i></p> <p><i>“Dá uma vontade de voltar para estudar, fazer um mestrado, né? Eu que não tenho, acho que meus colegas, talvez, de fazer um doutorado, ou voltar a pesquisar...”.</i></p>

Fonte: o autor, 2023

Os quatro PS entrevistados destacaram a importância e as contribuições do PIBID em relação às suas formações continuadas. Em um estudo sobre o PIBID, Barbieri e Ribas (2013) citam um relato de uma PS participante do subprojeto, na visão da participante, o programa representa uma formação continuada, já que modificou sua prática pedagógica e a incentivou procurar novas leituras e desenvolver pesquisas em conjunto com os bolsistas de iniciação à docência. Neste contexto, concordamos com o ponto de vista dos PS, pois acreditamos que o PIBID pode promover uma

prática pedagógica mais reflexiva, eficaz e inovadora. Os professores PS-1, PS-2 e PS-4, evidenciaram a importância de estreitar a relação com a universidade, revendo conteúdos teóricos e conversando com outros profissionais a respeito de planejamentos, condutas e experiências.

As representações dos sujeitos, quanto às atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, vincularam-se à possibilidade do retorno à universidade, a novas experiências, a um empenho maior no planejar das ações docentes, o que ofereceu de fato um grande crescimento profissional, desencadeando grandes contribuições ao trabalho docente, já que este foi reinventado, reestruturado e ressignificado a partir da encruzilhada de ações, interesses e orientações por parte de todos os envolvidos (Andrade, 2014, p. 102).

PS-2 ressaltou que intensificou seus estudos após ingressar no programa, atribuindo essa mudança à sensação de maior responsabilidade e à necessidade de promover seu próprio desenvolvimento profissional. A posição de supervisor é vista como fundamental no processo de formação dos novos estudantes, que observam e aprendem com suas práticas pedagógicas. Calil (2014) afirma que os supervisores estão em constante busca pela auto formação, o que é, indubitavelmente, um aspecto crucial para o seu crescimento na carreira docente.

PS-3 enfatizou a importância das reuniões do PIBID, onde todos os participantes do programa (PS, alunos/as bolsistas e professores/as universitários/as) se reúnem para compartilhar experiências e planejamentos. Os educadores, impulsionados por uma motivação pessoal, buscaram aderir ao programa com o intuito de enfrentar novos desafios, encontrar estímulo e promover a atualização de suas práticas pedagógicas (Calil, 2014). Para Soczek (2011), o resgate do/a professor/a como pesquisador/a, tem como ponto forte a partilha de vivências educativas e a consequente visibilidade dessas trocas, fatores que impulsionam o desenvolvimento profissional e a evolução das práticas em sala de aula.

4.2 DESAFIOS ENFRENTADOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PIBID

Dando continuidade à discussão dos achados da pesquisa, apresentamos, na sequência, a categorização referente aos desafios enfrentados na prática pedagógica no PIBID (Quadro 3).

Quadro 3. Desafios enfrentados na prática pedagógica no PIBID

PS	Respostas
PS-1	<p><i>“... a própria necessidade, assim, de a gente se preparar para poder formar outros professores”</i></p> <p><i>“Quando tem outra pessoa ali com você, talvez observando e aprendendo com você, isso te motiva a refletir mais sobre o que você está fazendo.”</i></p> <p><i>“... um dos desafios é a minha pouca experiência na prática. Eu ainda sou um professor novo e eu ainda estou aprendendo muito.”</i></p>
PS-2	<p><i>“Então, a gente acaba saindo um pouco da zona de conforto, e isso faz com que a gente qualifique a nossa prática.”</i></p> <p><i>“Então, eu acho que o primeiro desafio, para mim, como professora com 20 anos de rede, é que, quando você vai trabalhar com alguém, o que você planeja não tem que ser entendido só por mim. Eu estou fazendo um planejamento que tem que ser compreendido por outras pessoas.”</i></p> <p><i>“Então, eu acho que essa pluralidade de saberes foi uma das maiores dificuldades, junto com a dificuldade que eu tinha dos registros mesmo, que eu fazia algo que eu entendia, mas eu tinha a noção de que se alguém fosse ler, não conseguiria compreender o que estava proposto ali. Então, a gente tem que ter uma escrita muito mais clara nesse processo do programa do PIBID.”</i></p>
PS-3	<p><i>“Eu acho que essa é a principal dificuldade “da” gente conseguir transparecer essa segurança, assim, né? De que vocês estão indo pelo caminho certo, de que o processo da docência é um processo que a gente, às vezes, independentemente da quantidade de experiência que a gente tenha, não é?”</i></p>
PS-4	<p><i>“Eu acho que, talvez, primeiro, conseguir se organizar com uma quantidade de estagiários, né?”</i></p> <p><i>“Eu acho que é um desafio, até porque não tem um acompanhamento total da turma, né? Um acompanhamento parcial.”</i></p> <p><i>“E aí, quando eles vão aplicar alguma atividade, a gente acaba percebendo que tem essa, acaba tendo um “delay”, né? Uma falta de sincronia com o próprio conteúdo. Acho que esse é um ponto que acaba afetando, né?”</i></p> <p><i>“É, como eu falei, a gente chega muito cru, chega com uma ideia que, eu sou, na verdade, um aplicador de atividade e, depois, chegando lá, eu descubro que, para eu dar atividade, o aluno tem que ter confiança em mim, acho que esse processo é bem lento, penoso e frustrante, tanto para que, para os estagiários, quanto para os professores supervisores”</i></p>

Fonte: o autor, 2023

Quanto aos desafios enfrentados no programa, todos os PS (PS-1, PS-2, PS-3 e PS-4) identificaram a supervisão dos alunos bolsistas como o principal desafio. PS-1 e PS-3, atribuindo à sua pouca experiência, mencionaram que essa circunstância os levou a se prepararem de forma mais intensiva para as aulas, visando

transmitir segurança aos bolsistas. Os/as professores/as supervisores/as no PIBID desempenham um papel fundamental como mediadores na formação inicial dos participantes do programa, são profissionais mais experientes, e também estão dispostos a tornar suas salas de aula espaços abertos para o diálogo e a partilha de conhecimentos e perspectivas (Galiza; Silva; Silva, 2020). No âmbito do PIBID, os/as professores/as supervisores/as, ao conduzirem mediações e atividades formativas, promovem experiências direcionadas e reflexivas que se alinham intimamente com o contexto educacional real (Calil, 2014).

Como destacado pelos PS-1 e PS-3 em relação à falta de experiência, ambos buscaram se aperfeiçoar buscando estudos e auto formação, diminuindo as consequências relacionadas à pouca experiência. O crescimento na aprendizagem às vezes se apresenta como um processo natural e progressivo; em outras ocasiões, ocorre de maneira esporádica; e, ainda em outros momentos, é o resultado de um planejamento cuidadoso (Day, 2001). PS-2 enfatizou a necessidade de planejar suas aulas de forma mais detalhada, dado que o planejamento deveria ser claro também para os alunos bolsistas, além disso, também relatou dificuldades na organização, pois alguns bolsistas apresentaram diferentes saberes por estarem em estágios diferentes de progresso no curso de educação física. Para Calil (2014, p. 14),

Ser responsável pela formação de futuros professores que valorizam seu saber, que demandam seu conhecimento e atenção para a produção, planejamento e execução de práticas pedagógicas é, sem dúvida, uma alavanca profissional, pois lhes induz à busca de novos conhecimentos, a leituras, e pesquisas, desencadeando o processo de desenvolvimento profissional, que, até então, os professores andavam “sem motivação” para realizar.

Por sua vez, PS-4 destacou os desafios na organização, relacionado ao alto número de bolsistas sob sua supervisão e a inconsistência no acompanhamento das turmas, visto que os bolsistas não tinham obrigação de comparecer a todas as aulas (os alunos bolsistas frequentavam a escola uma vez por semana). Adicionalmente, PS-4 observou que falta de sincronia em relação ao conteúdo ministrado podiam comprometer a sequência dos conteúdos em sala. Para Soczek (2011, p. 56) “A discussão de como melhorar a práxis docente do/a professor/a atuando na sala de aula vê-se limitada por uma série de elementos decorrentes de um sentir-se “abandonado”.

Soczek (2011) ainda complementa que uma das principais limitações do PIBID reside na dinâmica de relacionamento entre os graduandos e a escola, configurando uma questão de identidade e do papel do bolsista dentro do ambiente escolar. Em relação à importância do planejamento e do processo contínuo de acompanhamento das turmas, Klosowski e Reali (2008, p.7) enfatizam que:

O planejamento de ensino esboça uma situação futura a partir da situação atual e prevê o que, como, onde, quando e o porquê se quer realizar tal objetivo, a fim de garantir a objetividade, a funcionalidade, a continuidade, a produtividade e a eficácia das ações planejadas, tornando o ensino produtivo e a aprendizagem garantida.

4.3 IMPACTO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Na terceira categoria de análise intitulada “Impacto do PIBID para a formação docente”, analisamos os impactos do programa na qualidade da educação oferecida nas instituições formativas. Conforme o quadro 4.

Quadro 4. Impacto do PIBID para formação docente

PS	Respostas
PS-1	<p><i>“Eu acho que o grande diferencial do PIBID é isso, assim, essa... não sei se é uma obrigação ou talvez a necessidade de refletir ainda mais aquilo que é feito, que é praticado ali durante os momentos de aula”;</i></p> <p><i>“Eu acho que o PIBID ele contribui de várias formas, assim. É uma das... Eu acho que a principal é possibilitar que o professor, ali na correria do dia, ele tenha um contato com a universidade”.</i></p>
PS-2	<p><i>É também uma possibilidade, que eu acho que é incrível, de estar mais em contato com a universidade, porque a gente acaba se distanciando”;</i></p> <p><i>“Então, eu acho que essa possibilidade de a gente rever a nossa prática, ela é o principal ponto positivo do programa”;</i></p> <p><i>Ter a presença de bolsistas na escola, ela, isso dá a possibilidade de a gente qualificar bastante as nossas práticas”;</i></p> <p><i>“... Então, eu acho que você ter com quem conversar, com quem contar como apoio durante a prática, qualifica muito e permite a gente avançar em algumas atividades que a gente não conseguiria progredir tanto, porque o tempo que tu consegue ficar num conteúdo, ele tem que ser planejado ao longo do ano”;</i></p> <p><i>“Então, é... Eu acho muito especial, assim. Acho que é um projeto que serve de referência, e ele tinha que ser obrigatório na graduação licenciatura de Educação Física”.</i></p>
PS-3	<p><i>“Então, troca formas de estruturar a aula, formas de pensar, assim, como que a gente consegue desenvolver os conteúdos, né? A gente acaba conseguindo desenvolver uma gama um pouco maior de conteúdo”;</i></p> <p><i>Eu acredito muito que a entrada da universidade para dentro da instituição pública de educação básica, ela, por si só, já qualifica”;</i></p> <p><i>“quando a gente vai para esse outro lugar, né, para esse outro espaço que é a universidade, a gente se aproxima com outras leituras”;</i></p> <p><i>“A universidade precisa entender, também, que a escola básica, ela também produz conhecimento, e ela produz muito conhecimento, né?”</i></p>
PS-4	<p><i>“A gente acaba conseguindo desenvolver uma gama um pouco maior de conteúdo. Então, eu acho que é isso, assim. Que eu consigo observar, né? Na prática e em sala”;</i></p> <p><i>“Então, troca formas de estruturar a aula, formas de pensar, assim, como que a gente consegue desenvolver os conteúdos, né?”;</i></p> <p><i>“... inicialmente, isso impacta muito na prática, na prática do planejamento, da execução de aula, né?”.</i></p>

Fonte: o autor, 2023

Quanto ao impacto do PIBID para formação docente, PS-1 e PS-2 relataram que é muito importante poder rever e refletir suas próprias práticas pedagógicas. Para Fiorentini, Nacarato, Pinto (1999, p. 40) “Uma forma possível de o professor falar e refletir sobre sua prática profissional é por meio de histórias de aulas ou de episódios de vida”. Este contato constante entre PS e bolsistas no ambiente escolar permite uma rápida reflexão, pré, durante e pós-intervenção, avaliando os pontos positivos, negativos e também as estratégias utilizadas. PS-2, PS-3 e PS-4 concordaram que o programa ajudou a estruturar melhor as práticas pedagógicas, desenvolver o conteúdo de uma maneira mais adequada e também se apropriar de uma gama maior de conteúdo, pois os estudantes bolsistas auxiliam na organização das aulas. PS-2 e PS-4 também corroboram que a presença de alunos bolsistas auxilia na hora do planejamento e andamento das aulas. A interação entre bolsistas e supervisores promove um avanço profissional recíproco, com ações conjuntas que aprimoram a organização das aulas e elevam o padrão do ensino. Calil (2014, p.13) destaca que:

Os bolsistas precisam do apoio dos supervisores para seu planejamento, aplicação na prática pedagógica que está se construindo, ao mesmo tempo, a observação dos licenciandos sobre o trabalho dos supervisores levanta pontos e questionamentos que sozinhos não teriam percebido.

4.4 TROCAS DE EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÕES DE REDES

A última categoria analisa as relações entre universidade e chão da escola.

Quadro 5. Trocas de experiências e construções de redes.

PS	Respostas
PS-1	<i>“Os diálogos que se constroem dentro dos grupos, eu acho que os contatos que a gente faz com os colegas a própria necessidade, assim, de a gente se preparar para poder formar outros professores”.</i>
PS-2	<i>“..., mas eu sempre vejo, assim, os meus bolsistas, não apenas como estudantes de educação física, mas assim, como professores, como parceiros, né, de profissão”;</i> <i>“... é uma possibilidade “da” gente começar a produzir mais material, ter com quem trocar, fazer essas reflexões, a partir do olhar do outro, né, sobre aquilo que a gente está fazendo”.</i>
PS-3	<i>“... A gente acaba se encontrando com os pares (PS’S), por exemplo, eu encontro com a (PS-2), que tem anos a mais de experiência do que eu. Eu encontro com o (PS-4), que tem anos a mais de experiência.”</i>
PS-4	<i>“... eu acredito que essa troca de conhecimento, né, entre futuros profissionais e profissionais, a maneira que os que os pibidianos trazem, né, as atividades ou as aulas, buscam outras metodologias, outras práticas, eu acho que isso também impacta”</i> <i>“Essas possibilidades que se levantam nas reuniões, ampliam bastante a nossa, a nossa visão... Nas nossas reuniões de sextas-feiras, em que estão os outros estagiários de outras escolas, estão os outros professores, né? essas trocas que a gente tem, né?”.</i>

Fonte: o autor, 2023

Em relação à construção de redes e troca de experiências, todos os participantes (PS-1, PS-2, PS-3 e PS-4) concordam que os diálogos estabelecidos no âmbito do PIBID, envolvendo estudantes bolsistas, outros professores/as supervisores/as e docentes universitários/as, enriquecem significativamente suas trajetórias profissionais. As vivências e aprendizados adquiridos no programa, sejam por meio de rodas de conversa, trocas de experiências, elaboração conjunta de planejamentos ou nos encontros com os bolsistas e reuniões do PIBID, são vistas como fundamentais no processo de formação contínua.

O PIBID estimula as relações interpessoais, promovendo a interação com profissionais de distintas áreas, a integração entre a universidade e a escola, além de fomentar a reflexão sobre práticas pedagógicas durante encontros e debates coletivos (Rachadel et al, 2019). O testemunho dos PS também vai de encontro ao que afirma Calil (2014): a oportunidade dos/as professores/as supervisores/as de retomarem e manterem vínculos com a universidade também é um elemento motivador. Os subprojetos do PIBID buscam fomentar uma formação dialógica que aproxima universidades e escolas públicas, educadores e estudantes, estimulando uma

conexão mais estreita entre os licenciandos e o campo da Educação Física no ambiente escolar (Santos; Ferreira; Simões, 2016).

PS-3 destaca a valorosa troca com PS-2 e PS-4, que possuem uma trajetória mais longínqua de trabalho em sala de aula, enfatizando o quanto o PIBID fomenta essa interação produtiva. Por sua vez, PS-2 percebe os alunos/as bolsistas não somente na perspectiva de estudantes, mas também como colegas de profissão. PS-4 complementa ressaltando a relevância das diversas práticas e metodologias apresentadas pelos alunos nas reuniões, que trazem inovação e riqueza às práticas pedagógicas cotidianas.

A atuação profissional no PIBID acontece de maneira compartilhada, ou seja, o bolsista de iniciação à docência não atua sozinho, junto a ele está o professor supervisor, professor coordenador e seus colegas também bolsistas (Rachadel et al, 2019, p. 82).

A troca de experiências e perspectivas entre supervisores e licenciandos enriquece ambos os lados, fornecendo suporte e oportunidades para refletir e aprimorar suas práticas pedagógicas (Calil, 2014).

A interação entre licenciandos, professores do ensino básico e docentes universitários beneficia todos os envolvidos: suaviza a transição dos recém-formados para o ambiente escolar, incentiva professores experientes a buscarem atualização na universidade e proporciona aos docentes do ensino superior experiências valiosas ao orientar licenciandos e estimular os supervisores a considerar novos aprendizados acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa concluiu seu itinerário exploratório com um estudo qualitativo e descritivo, que se valeu de entrevistas semiestruturadas para focalizar como e de que forma o PIBID/Educação Física/UFSC contribui com o processo de formação continuada dos professores/as supervisores/as.

Quanto ao Subprojeto/PIBID/Educação Física/UFSC, as declarações dos professores indicam que houve um enriquecimento relacionado aos dados obtidos neste estudo. O PIBID se destaca como um elemento crucial para a formação continuada dos professores supervisores. É um programa de relevância incontestável

para a educação no Brasil, que exige reflexão e aprimoramento de algumas dimensões.

De maneira geral, os/as professores/as supervisores/as destacaram com muita convicção a importância desse programa para suas formações continuadas, assim como as contribuições que tiveram para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Alguns professores/as também destacaram a alta qualidade da atual formação de professores/as da rede municipal de Florianópolis, uma formação gratuita disponibilizada pela prefeitura que permite auxiliar os/as professores/as na prática de novos conteúdos.

No que diz respeito aos desafios enfrentados na prática pedagógica no PIBID, alguns professores citaram a falta de experiência como um fator de dificuldade, o que motivou os professores a buscarem ainda mais auto formação e conhecimento. Os professores supervisores acabam sendo figuras de referência para os alunos bolsistas, muitos alunos estão apenas no início da graduação.

Outro ponto destacado pelos professores é a diversidade dos saberes entre os próprios alunos, alguns em estágio mais avançado do curso, outros bem no começo da graduação e nesse processo de mediação trouxeram algumas dificuldades na abordagem dos professores. É certo que o programa não é perfeito, há alguns ajustes a serem realizados, como a organização do número de bolsistas supervisionados pelos professores supervisores.

Em relação às trocas de experiências e construções de redes, os professores destacaram o enriquecimento da sua trajetória como professor, obtido através de vivências e aprendizados adquiridos no programa, as trocas de experiências, as conversas, os encontros, discussões de planejamento e saídas de estudos. Os professores supervisores destacaram que conseguiram trabalhar uma gama muito maior de conteúdo, algo que não seria possível sem a ajuda dos bolsistas discentes.

Além de auxiliar na formação continuada dos professores supervisores, o programa também impacta de forma contundente na performance dos alunos bolsistas “novos professores que estão sendo formados pela universidade participante”.

O PIBID atua como uma ponte entre a teoria aprendida na universidade e a prática pedagógica nas escolas. Os professores supervisores, ao atuarem em colaboração com os licenciandos e os professores universitários contribuem para o

enriquecimento da experiência de ensino, ao mesmo tempo que revitalizam suas próprias práticas pedagógicas através do contato com novas ideias e abordagens.

As constatações reforçam a necessidade vital de preservar e aperfeiçoar incessantemente o PIBID, assegurando que permaneça como um ambiente de capacitação de alto nível e adaptado aos desafios atuais do ensino, promovendo o reconhecimento e o desenvolvimento profissional dos educadores no país.

Esperamos que a pesquisa contribua com a produção de conhecimento em Educação Física, visto que apresenta uma análise da realidade vivenciada por professores supervisores que estão inseridos no programa e no “chão da escola”. O estudo abarcou um conjunto de discussões e reflexões que têm a intenção de colaborar com todos os envolvidos com a Licenciatura, e, sobretudo, com a construção da identidade docente dos envolvidos no PIBID.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

AMORIM FILHO, Mário Lucio de; RAMOS, Glauco Nunes Souto. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 223–238, abr. 2010.

ANDRADE, Ana Paula Soares de. **O impacto do PIBID: Educação Física na trajetória formativa dos alunos bolsistas e na prática pedagógica de professores supervisores**. 2014. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, dez. 2013.

AZEVEDO, Joanir Gomes. **Formação de Professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

BARBIERI, Daniela Stefanello; RIBAS, João Francisco Magno. Contribuições do Subprojeto PIBID “Cultura Esportiva da Escola”: perspectiva para uma formação continuada a partir da didática comunicativa. *In*: LOPES, Anemari R. L. V.

BRASIL. Ministério da educação.

CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. O desenvolvimento profissional dos professores Supervisores do PIBID. **Revista Cocar**, v. 8, n.15, p. 08-15, 2014.

DAY, Christopher. Desenvolvimento Profissional de professores: **os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto Editora, 2001.

DICICCO-BLOOM, Barbara; CRABTREE, Benjamin Franklin. The qualitative research interview. **Medical Education**, v. 40, n. 4, p. 314-321, 2006.

FIORENTINI, Dário; NACARATO, Adair Mendes; PINTO, Renata Anastácio. Saberes da experiência docente em Matemática e educação continuada. **Quadrante**, [S. l.], v. 8, p. 33 - 59, 1999. DOI: <https://quadrante.apm.pt/article/view/22720>

GALIZA, Lucas dos Santos; SILVA, José Gilberto; SILVA, Mara Aparecida Alves. Contribuições do PIBID para a formação continuada dos professores da Educação

Básica: algumas reflexões dos professores supervisores. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, Espírito Santo, v. 1, n. 5, p. 1-388, 20 nov. 2020. Universidade Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.47456/krkr.v1i5.32534>.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. 2. ed. Portugal: Porto, 1999.

GATTI, Bernardete Angelina. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol.13, n.37, pp.57-70.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28a edição. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 79-108.

KLOSOUKI, Simone Scorsim; REALI, Klevi Mary. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, v. 5, p. 1-8, 2008.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre a experiência**. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

NAITO, Maria José Mafra. **Cursos de formação continuada para professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos: do concebido ao vivido**. 2006. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

RACHADEL, Milliane; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; GUIMARÃES, Juliana Regina; FARIAS, Gelcemar Oliveira. PIBID na educação física: formação e intervenção de professores. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 77–85, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p77>

RAUSCH, Rita Buzzi; JÜRGEN, Matheus Frantz. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2, p. 620-641, ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p620-641>

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. Curitiba: IBPEX, 2007

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, maio-ago., 2010, p. 285-300.

ROSA, Débora Lázara; MENDES, Ana Néry Furlan; LOCATELLI, Andrea Brandão. Perspectivas epistemológicas na formação inicial de professores para o ensino de Química através das ações docentes dos bolsistas PIBID/CEUNES/UFES. **Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino**, Espírito Santo, v. 1, n. 3, p. 200-223, dez. 2017.

SANTOS, Maria Adriana Borges dos; FERREIRA, Heraldo Simões; SIMÕES, Luiza Lúlia Feitosa. Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo de caso com professores supervisores de educação física. **Educ. Form.**, v. 1, n. 2, p. 104–120, 2016. DOI: <https://doi.org/10.25053/edufor.v1i2.1638>

SILVA, Gilberto Ferreira da; MACHADO, Juliana Aquino. Saberes en diálogo: la construcción de un programa de formación docente en una red municipal de enseñanza. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 77, n. 2, p. 95-114, 13 ago. 2018.

SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 57–69, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIS, Mirtes Aparecida; TEIS, Denize Terezinha. A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 1-8, 2006.

VEENMAN, Simon. Perceived Problems of Beginning Teachers. **American Educational Research Association**. [S.l.], v. 54, n. 2, p. 143-178, jun. 1984.

WOOLFOLK, Anita. **Psicologia da Educação**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
PARTICIPANTES – MAIORES DE 18 ANOS**

Pesquisadora responsável: Profa. Dra. Andrize Costa Ramires

Pesquisador: Eduardo Bento Laureano

Instituição: Departamento de Metodologia do Ensino – CED/UFSC

Endereço: Campus Universitário - Trindade - 1º andar, sala 103, Bloco B, CED
Caixa Postal:476 – Florianópolis/SC – CEP:88040-900.

Telefone: (53) 3284-4332

TÍTULO DO PROJETO: PIBID e formação continuada: Contribuições e reflexões para a prática pedagógica docente

CONVITE: Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa científica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Eduardo Bento Laureano, sob orientação da Profª Dra. Andrize Ramires Costa, curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina. Este estudo segue o cumprimento das resoluções 466/12 e/ou 510/16 do CNS e tem como objetivo Compreender e analisar os saberes adquiridos pelos professores supervisores de Educação Física no âmbito do PIBID/Educação Física/UFSC para sua prática pedagógica docente cotidiana. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, seu aceite será computado via assinatura deste termo.

LOCAL DA PESQUISA: A entrevista ocorrerá no NEPEF (Núcleo de Estudos e Práticas em Educação Física)

PESQUISADORES: Andrize Ramires Costa (MEN/CED/UFSC) e Eduardo Bento Laureano (CDS/UFSC)

DESCRIÇÃO DO ESTUDO: Sua participação neste estudo consistirá em participar de uma entrevista. Seu envolvimento presencial com a pesquisa será no momento de leitura e assinatura deste termo, e participação com respostas as perguntas elaboradas a partir de um roteiro de entrevista. A entrevista terá duração de aproximadamente 30 minutos, e nele você será questionado sobre os saberes adquiridos para sua prática pedagógica a partir da participação no PIBID/Educação Física/UFSC para sua prática pedagógica cotidiana. Todos os dados coletados serão mantidos em anonimato e armazenados em local seguro por parte dos pesquisadores.

RISCOS E DESCONFORTOS: Os procedimentos da pesquisa serão cercados de cuidados para garantir a total segurança, para que não haja riscos à integridade física dos/as participantes. Em relação à etapa da pesquisa entrevista, ao responder as perguntas sobre a atuação profissional e como o PIBID tem contribuído com a

construção das suas aulas e saberes pedagógicos o/a entrevistado/a poderá sentir-se constrangido/a a repassar informações referente a sua atividade cotidiana. Ademais, alguns questionamentos podem evocar memórias e mobilizar sentimentos nem sempre agradáveis, desta forma caso venha ocorrer qualquer um desses casos, a equipe de pesquisadores irá fornecer todo o suporte necessário. Diante deste cenário poderá existir a possibilidade, ainda que remota, de quebra de sigilo, mesmo que involuntária e não intencional, e suas potenciais consequências na vida pessoal e profissional dos participantes.

BENEFÍCIOS: As informações da pesquisa permitirão que o/a senhor/a tenham conhecimento de todos os seus resultados individuais, possibilitando conversar sobre esses resultados com a equipe de pesquisa e com os/as profissionais de educação que atuem com você. Além disso, a participação nas atividades contribuirá com importantes informações sobre ginástica/educação que contribuirão em sua atuação profissional.

GARANTIA DE INFORMAÇÃO: Você tem a garantia de receber todos os esclarecimentos antes e durante a pesquisa, podendo afastar-se a qualquer momento se assim desejar. Antes de concordar em participar, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores responderão todas as suas dúvidas sobre a condução deste estudo. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado e rubricado pelo pesquisador responsável. Enfatiza-se a necessidade e a importância do(a) senhor(a) guardar a cópia desse documento. Se sua decisão for de participar do estudo, nos comprometemos com o sigilo das informações no que diz respeito à sua identificação pessoal, incluindo o registro no banco de dados do estudo, que não incluirá o seu nome.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS: Você terá acesso aos resultados após a conclusão do estudo. Os resultados do estudo poderão ser publicados em revistas científicas e apresentados em congressos da área, sem identificação dos participantes. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas seguindo a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD – nº 13.709, de agosto de 2018.

CUSTOS, COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E RESSARCIMENTO: Você não receberá nenhum pagamento por participar da pesquisa. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos por parte dos pesquisadores de acordo com a Resolução CNS 466/12. Em nenhum momento da pesquisa será solicitado pagamento, depósitos ou dados como CPF, número e senha de cartões.

DIREITO DE INDENIZAÇÃO: Em caso de danos materiais e/ou imateriais comprovadamente decorrentes da pesquisa, você será indenizado. O comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando nas Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada

da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética. O endereço para contato do CEPESH-UFSC é Prédio Reitoria II, Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400. Contato: (48) 3721- 6094, e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br. Em caso de dúvida sobre o estudo você pode entrar em contato: - Responsável local: Profª Dra. Andrize Ramires Costa - Contato: (48) 9-88096991 / andrize.costa@ufsc.br - Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Trindade, Av. César Seara - Carvoeira, Florianópolis – SC Os pesquisadores declaram que cumprirão as exigências da resolução CNS 466/12. Este termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contém quatro páginas, que devem ser rubricadas. Na última página, deverão conter as assinaturas dos responsáveis e do participante da pesquisa. Este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo uma via dos pesquisadores e uma via do participante da pesquisa. Agradecemos sua valiosa colaboração. Declaro que fui esclarecido(a) sobre a pesquisa PIBID e formação continuada: Contribuições e reflexões para a prática pedagógica docente e aceito participar livremente da mesma.

Declaro que fui informado(a) de que a participação na pesquisa não me trará prejuízos ou despesas, contudo, poderá contribuir para o conhecimento científico, e que recebi uma via assinada deste documento. Sei que a qualquer momento posso deixar de participar desta pesquisa, com a retirada do consentimento, sem precisar haver justificativa e sem penalização, através de contato com os pesquisadores.

Assinatura do pesquisador responsável:

Andrize Ramires Costa

Assinatura do Pesquisador:

Eduardo Bento Laureano

Participante da Pesquisa:

Assinatura

ANEXO B – Parecer consubstanciado comitê de ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PIBID e formação continuada: Contribuições e reflexões para a prática pedagógica docente

Pesquisador: ANDRIZE RAMIRES COSTA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 71868123.0.0000.0121

Instituição Proponente: Departamento de Metodologia de Ensino

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.291.862

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos “Objetivo da pesquisa” e “Avaliação dos riscos e benefícios” foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2175246.pdf, de 02/09/2023, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

Resumo

A presente pesquisa irá buscar analisar e compreender os saberes adquiridos pelos professores supervisores relacionados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Educação Física/UFSC no intervalo de janeiro de 2023 a outubro de 2023. Esta pesquisa se baseia em um estudo de campo de abordagem qualitativa/descritiva. O contexto da pesquisa será formado por quatro professores supervisores, para a obtenção de dados será realizado uma entrevista semiestruturada com os professores. A pesquisa irá buscar algumas informações e reflexões sobre as contribuições do PIBID para a prática pedagógica docente cotidiana.

Hipótese:

Nossa hipótese central é que o PIBID, além de um Programa de formação de professores, atua como formação continuada com os professores supervisores

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.291.862

Metodologia Proposta:

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO Esta pesquisa se baseia em um estudo de campo de abordagem qualitativa. Segundo Teis e Teis (2006, p. 1) “A abordagem qualitativa tem se afirmado como promissora possibilidade de investigação em pesquisas realizadas na área da educação”. Indo de encontro a este pensamento André (2013, p. 97), ainda completa que “As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados” (ANDRÉ, p. 97). É uma pesquisa ainda se enquadra nas PESQUISAS descritivas que exploram as particularidades e os traços subjetivos considerando a experiência pessoal do entrevistado (GIL, 2002). **PARTICIPANTES DO ESTUDO** A pesquisa será realizada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O contexto da pesquisa será formado por 04 professores supervisores das escolas municipais de Florianópolis cadastrados no Subprojeto/Pibid/Educação Física/UFSC no ano de 2022 - participantes do edital CAPES-PIBID 23/2022. Todos os professores são atuantes efetivos das escolas básicas municipais de Florianópolis e atuam no ensino fundamental. A faixa etária dos professores varia de 25 a 50 anos. Em média os professores cadastrados no Subprojeto/Pibid/Educação Física/UFSC supervisionam 05 estudantes. Os critérios de inclusão para a pesquisa serão: a) Ser professor efetivo do município de Florianópolis; b) Ser professor supervisor participante do Subprojeto/Pibid/Educação Física/UFSC. **INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS** A obtenção dos dados será realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, fundamentada em três questões orientadoras. As entrevistas serão realizadas pessoalmente após os encontros do subprojeto/pibid/Educação Física/UFSC. É importante ressaltar que a identidade dos entrevistados será mantida em sigilo e que eles não serão expostos a nenhum risco, seja ele, social, físico ou mental. **PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS** Será realizado um contato junto a secretaria municipal de educação por e-mail ou telefone, para que se obtenha uma autorização para a realização das entrevistas com os professores, juntamente com o Termo de Consentimento e Esclarecido (TCLE). **ASPECTOS ÉTICOS** Este estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CEPSH/UFSC). Após a aprovação, será enviada uma comunicação por e-mail aos participantes da pesquisa, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sobre o uso das entrevistas. Conscientes de que os temas abordados podem ser delicados e potencialmente causar algum tipo de desconforto, estamos preparados para fazer uma pausa e retomar a entrevista apenas quando for consentido pelo entrevistado, caso ele apresente qualquer

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.291.862

sinal de incômodo ou desconforto.

Critério de Inclusão:

Apresentados no projeto detalhado:

- a) Ser professor efetivo do município de Florianópolis;
- b) Ser professor supervisor participante do Subprojeto/Pibid/Educação Física/UFSC.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender e analisar os saberes adquiridos pelos professores supervisores de Educação Física no âmbito do PIBID/Educação Física/UFSC para sua prática pedagógica docente cotidiana.

Objetivo Secundário:

Identificar os principais desafios e as oportunidades encontradas pelos professores supervisores durante a participação no PIBID;

Avaliar o impacto do PIBID no desenvolvimento de habilidades e competências dos professores supervisores para aprimorar suas práticas docentes;

Compreender como o PIBID contribui para a construção de redes de colaboração e troca de experiências entre professores supervisores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Para esta pesquisa os riscos são mínimos, uma vez que a tarefa envolvida no estudo é simples e não oferece ameaça à saúde do participante. Contudo, caso ocorra algum incômodo, constrangimento ou desconforto durante a entrevista, o participante tem a liberdade de pedir a interrupção a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para si.

Benefícios:

O benefício de participar desta pesquisa constitui em contribuir para a melhoria da qualidade da educação, oferecendo perspectivas importantes sobre como os programas de formação continuada juntamente com o PIBID podem ser efetivamente utilizados para aprimorar as práticas pedagógicas. Além disso, pode promover o desenvolvimento profissional dos professores ao

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.291.862

ênfatizar a relevância e a eficácia da formação continuada, o que pode, por sua vez, levar a um ensino mais efetivo e a resultados de aprendizagem melhorados para os estudantes. Finalmente, as reflexões e contribuições oriundas deste estudo podem servir como um valioso recurso de referência para formuladores de políticas educacionais, educadores e pesquisadores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Trata-se de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura de Eduardo Bento Laureano sob orientação da Profa. Dra. Andrize Ramires Costa.

Objetivo: Avaliar de que modo a participação no PIBID auxilia na formação continuada dos professor(a)s supervisores e na contribuição para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A obtenção dos dados será realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, fundamentada em três questões orientadoras. As entrevistas serão realizadas pessoalmente após os encontros do subprojeto/Pibid/Educação Física. Serão entrevistados(as) 04 professores supervisores das escolas municipais de Florianópolis cadastrados no subprojeto Pibid/Educação Física/UFSC no ano de 2023.

Serão avaliados 4 participantes (Entrevista)

Trata-se de um estudo nacional, unicêntrico e com financiamento próprio (R\$ 1.440,00).

Previsão de início do estudo: 11/09/2023 (Coleta de dados)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) Folha de Rosto assinada por Andrize Ramires Costa, pesquisadora responsável, e Carlos Luiz Cardos, Coordenador do Curso de Educação Física, em 16/07/2023.
- 2) Apresenta carta de anuência institucional assinada por Luciane Volken – Gerente de Formação Continuada – Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura de Florianópolis, em 24/07/2023.
- 3) Apresenta TCLE para os docentes

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 6.291.862

Recomendações:

Vide lista de Pendências e Lista de Inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os pesquisadores atendem o requerido em parecer anterior

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2175246.pdf	02/09/2023 22:05:10		Aceito
Outros	cartaresposta2.pdf	02/09/2023 22:03:28	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERpronto.pdf	02/09/2023 21:55:12	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMADUDU.pdf	20/08/2023 23:02:41	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCAJUSTADO.pdf	20/08/2023 23:02:27	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Outros	ROTEIROdenetrevista.pdf	24/07/2023 22:56:36	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Declaração de concordância	declaracaodeanuencia.pdf	24/07/2023 22:48:25	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinado.pdf	24/07/2023 20:00:26	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.291.862

FLORIANOPOLIS, 11 de Setembro de 2023

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

MATRIZ ANALÍTICA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
Como você acredita que o PIBID contribui para o desenvolvimento profissional dos professores supervisores participantes?
De que maneira o PIBID tem impactado na sua abordagem de ensino e na sua prática pedagógica, em comparação com antes de sua participação no programa?
Quais desafios você enfrentou ao orientar os estudantes bolsistas do PIBID e como esses desafios foram superados?
Em sua opinião, qual é o impacto do PIBID na qualidade da educação oferecida na instituição em que você trabalha?
Você acredita que o PIBID ajuda a criar uma relação mais estreita entre a universidade e a escola básica? Como isso se manifesta na sua experiência?